



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

*Physical Education and Sport Journal*

[v. 17 | n. 2 | p. 133-141 | 2019]

RECEBIDO: 05-02-2019

APROVADO: 12-06-2019

ARTIGO ORIGINAL

## Visão dos pais sobre a participação de seus filhos em um programa esportivo social

*Parents' overview about the participation of their children in a social sports program*

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n2.p133>

Carlos Guelton Martins Guimarães<sup>1</sup>, Siomara Aparecida Silva<sup>1</sup>,  
Jenipher Emanuelle de Lima Campos Zampier<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

<sup>2</sup>Escola Estadual Padre Afonso de Lemos - Ouro Preto (SEE/MG)

### RESUMO

**Objetivo:** O objetivo deste estudo foi apontar os pontos de vista dos pais sobre a participação de seus filhos em um programa esportivo social, o Programa Segundo Tempo. **Métodos:** Participaram 106 pais responsáveis por 145 beneficiados. A metodologia partiu da aplicação de um questionário, composto por 23 perguntas que foram agrupadas e descritas por temas, em cada tema foram apontadas as respostas mais frequentes. Foram descritos os conteúdos das temáticas amizades e comportamento escolar, mudanças individuais, amizades e comportamento social, comportamento motor e opiniões gerais sobre o programa. **Resultados:** A partir das respostas apontadas, foi possível observar que os pais atribuem grande importância à participação de seus filhos no programa, destacando a promoção de atividades que não seriam disponibilizadas aos filhos por limitações financeiras. **Conclusão:** Há a necessidade de estudos complementares que possibilitem uma avaliação dos programas sociais esportivos sob o olhar de outros participantes como os próprios beneficiados, os monitores e os coordenadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esportes; Avaliação de Programas e Projetos de Saúde; Prazer.

### ABSTRACT

**Objective:** The aim of this study was to point out the parents' overview about the participation of their children in a Social Sports Program, the Second Time Program. **Methods:** It has participated 106 parents responsible for 145 beneficiaries. The methodology was based on the application of a questionnaire consisting of 23 questions that were grouped and described by subject and, in each subject, were identified the most frequent responses. It was describe the contents of the topics of scholar friendships and behavior, individual changes, friendships and social behavior, motor behavior and general opinions about the program were described. **Results:** From these responses, it was observed that parents attribute great importance to the participation of their children in program, highlighting the promotion of activities that would not be available to children for financial constraints. **Conclusion:** There is a need for additional studies that provide a more comprehensive assessment of social sports programs through the perspective of other participants, as the beneficiaries themselves, monitors and coordinators.

**KEYWORDS:** Sports; Program Evaluation; Pleasure.

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos é crescente o número de programas sociais com enfoque esportivo (TEIXEIRA et al., 2015). As suas propostas têm como objetivo a promoção do acesso de crianças e adolescentes à prática esportiva, o que se constitui um direito a esse público específico, inclusive resguardado na constituição do Brasil (SIMÕES et al., 2011; GOTZE, 2002; BRASIL, 1988). A adesão a esses programas envolvem fatores como o círculo de amigos e os meios de divulgação e, à partir da adesão sem um real conhecimento das propostas, podem ser criadas expectativas não compatíveis a elas tanto por parte dos beneficiados quanto por parte de seus pais ou responsáveis. A não correspondência da proposta às expectativas geradas é um dos motivos que pode levar ao abandono dos programas (VIANNA; LOVISOLO, 2009).

Tendo em vista que os pais ou responsáveis constituem uma forte influência para o ingresso da criança no esporte (KNIJNIK; GREGUOL; SILENO, 2001), mais especificamente em práticas esportivas extracurriculares (CHAN-VIANNA et al., 2017), suas impressões e opiniões são de fundamental relevância para o ingresso e permanência das crianças e dos adolescentes nos programas sociais esportivos. O conhecimento das propostas das intervenções de tais programas faz com que os pais possam ser convencidos das reais oportunidades ofertadas e executadas ao longo do processo, tendo como resultado uma maior propriedade dos objetivos e metas e, assim, acreditarem ou não sua confiança neles. O distanciamento dos pais em relação aos programas esportivos pode gerar uma discrepância injustificada entre suas crenças e as práticas de intervenção, o que acaba não justificando também a permanência dos filhos (VIANNA; LOVISOLO, 2005).

Um programa que foi considerado estratégico e que ganhou o título de um dos programas socioesportivos maiores do mundo é o Programa Segundo Tempo (PST) (CAMPOS et al., 2014). O PST é um programa do governo federal que tem como objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte à crianças, adolescentes e jovens. São priorizados aqueles que se encontram em áreas de vulnerabilidade social e que, em alguns casos, têm no programa sua única oportunidade para a prática esportiva (OLIVEIRA; PERIM, 2009).

Os princípios fundamentais do programa visam ocupar o tempo ocioso com atividades educacionais que enfatizam a universalização da prática esportiva e a inclusão social. A proposta do PST como um programa social nasce da necessidade e do anseio pela mudança das realidades que afetam a vida das pessoas envolvidas diretamente na sua realização. Ao longo do processo de execução do programa, a efetividade de sua proposta foi propiciada através das parcerias entre organizações governamentais e não governamentais que se articularam, para viabilizar a implantação dos núcleos<sup>1</sup> e gerar uma autonomia organizacional. Essa autonomia, atualmente, permite que o planejamento, a implantação e a execução do programa sejam realizados pelas instituições que mantêm contato direto com o público alvo e têm conhecimento da realidade da comunidade em que atuam (BRASIL, 2011).

Em Ouro Preto (MG), o PST foi realizado na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com núcleos implantados no Centro Desportivo da UFOP (CED/UFOP). As atividades foram oferecidas pelo programa entre agosto de 2009 e dezembro de 2011, e envolveram práticas esportivas, além de práticas complementares como: acompanhamento pedagógico, atividades circenses e atividades relacionadas à promoção da saúde e da qualidade de vida. Seguindo as diretrizes nacionais do PST de 2008 que constam em Oliveira e Perim (2009), o PST/UFOP foi planejado nos moldes de um projeto padrão atendendo crianças e adolescentes na faixa etária de 7 a 17 anos no período do contra turno escolar, em três dias semanais, nos turnos matutino (8:00 às 10:30 horas) e vespertino (13:30 às 18:15 horas). O objetivo geral do PST/UFOP seguiu os parâmetros nacionais do programa, buscando.

Oportunizar vivências de práticas esportivas e corporais de maneira sistematizada, contribuindo para o desenvolvimento humano do cidadão ouropretano, independente as questões relacionadas às diferenças de gênero, raça e deficiências, visando a inclusão social (Projeto Piloto - PST/UFOP)<sup>2</sup>.

As ações desenvolvidas foram construídas coletivamente pelos professores das áreas de medicina, farmácia, nutrição, pedagogia, artes circenses e educação física com enfoque no movimento humano. Essas ações ocorreram através de atividades de cunho teórico e prático, trabalhos em grupo, seminários, palestras e visitas técnicas.

Dentro da proposta de execução do PST/UFOP eram realizadas avaliações periódicas que tinham como objetivo sustentar ou modificar a proposta didática e metodológica da prática. Essas avaliações envolviam todos aqueles que se relacionavam direta ou indiretamente com o programa, ocorrendo através de questionários, relatórios técnicos, autoavaliação dos beneficiados, pesquisas de satisfação e avaliações motoras, pedagógicas, nutricionais, patológicas e clínicas.

<sup>1</sup> Os núcleos fazem referência aos locais onde são organizadas as atividades, podendo ocorrer em diferentes pontos, desde que estejam sob uma única coordenação e que sejam referência para os participantes, suas famílias e para o Ministério dos Esportes (BRASIL, 2011).

<sup>2</sup> O projeto piloto foi obtido junto à coordenação do programa e estava disponível no início da pesquisa no site <http://www.cedufop.ufop.br>. Este site passou por atualizações e não tem mais o projeto publicado pelo fato do programa não estar em vigor na universidade atualmente.

Uma destas ferramentas de avaliação foi um questionário entregue aos pais dos beneficiados para avaliar o desenvolvimento obtido pelos filhos desde o início da participação deles no PST/UFOP. A partir do questionário foi desenvolvido este estudo que tem por objetivo apontar os pontos de vista dos pais sobre a participação de seus filhos no PST/UFOP.

## MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como descritivo por questionário que, segundo Gaya (2008, p. 154), tem como objetivo “a identificação de opiniões, valores, condutas e vivências” sobre um determinado acontecimento. Participaram do estudo 106 pais responsáveis por 145 dos 200 beneficiados pelo PST/UFOP. Para o estudo foi utilizado um questionário, composto por 23 questões abertas, que objetivava compreender a visão dos pais sobre a participação de seus filhos no PST/UFOP. Este instrumento foi elaborado pela equipe do programa PST/UFOP.

O questionário foi entregue aos pais dos 200 beneficiados do programa no término das atividades de 2009, ou seja, após seis meses de programa, para ser respondido e devolvido no ato da matrícula de seus filhos em fevereiro de 2010. Fizeram parte desta pesquisa somente aqueles que devolveram o questionário respondido. Foram devolvidos 145 questionários e as respostas fornecidas pelos pais serviram para a coordenação do programa como ferramenta para a complementação do planejamento e conseqüentemente para algumas modificações nas intervenções realizadas. Após essas intervenções os questionários foram armazenados, e depois, através deste estudo os dados foram analisados.

Os participantes receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do projeto de pesquisa do PST, no ato da matrícula no programa. O estudo atendeu às normas do Comitê de Ética da Universidade Federal Ouro Preto (CAAE: 0004.0.238.000-09).

Para analisar os dados, as perguntas do questionário foram agrupadas de acordo com as suas temáticas e, a partir do agrupamento, foram descritos os conteúdos das respostas seguidos da transcrição de algumas delas (BARDIN, 1995). Foram dados nomes fictícios aos pais para identificar as repostas. Os conteúdos das seguintes temáticas foram descritos: amizades e comportamento escolar, mudanças individuais, amizades e comportamento social, comportamento motor e opiniões gerais sobre o programa.

## RESULTADOS

A temática comportamento escolar diz respeito às ações escolares no que se refere ao comportamento, ao comprometimento, à organização para ir à escola e ao relacionamento com professores. As alterações apontadas pelos pais, de uma forma geral, dizem respeito à independência na organização e maior responsabilidade dos filhos nas atividades escolares, o que gerou como resultados a melhora das notas e conseqüentemente a aprovação no ano letivo.

“Aprenderam a ter responsabilidade e organização dividindo as tarefas a serem cumpridas de acordo com o local (material)” (Maria, mãe);

“[...] não pegou recuperação e passou direto” (Joana, mãe);

“Na escola ele ficou mais esperto, faz todos os deveres da escola, conseguiu passar para o 5º ano, está muito bom” (Luana, mãe).

As mudanças no comportamento escolar são refletidas nas avaliações que os pais recebem dos professores.

“Elas me perguntaram qual o motivo de tanta mudança para melhor” (Sara, mãe);

“Ótimo, ela me disse que fica impressionada como ele comenta do PST com os colegas e com ela” (Jane, mãe).

As mudanças de comportamento percebidas pelos pais do presente estudo se aproximam dos resultados de Cavasini (2008) sobre as contribuições de um projeto esportivo em Porto Alegre, em que os participantes apresentaram benefícios comportamentais na escola. Dos benefícios apontados, destacaram-se: o maior interesse pelos estudos; a diminuição de comportamentos agressivos; e a melhora das notas. Esses benefícios, segundo os participantes, foram ressaltados também pelos professores que os acompanhavam antes e durante a permanência no projeto.

Alterações semelhantes também foram mencionadas em uma pesquisa de avaliação nacional do Programa Segundo Tempo realizada em 2010, em que 77,7% dos beneficiados disseram que passaram a ter mais interesse pelas atividades escolares e 74,4% obtiveram melhor rendimento na escola após iniciarem a participação no programa (SOUZA,

et al., 2011). Ainda, Castro e Souza (2011), explorando os principais significados atribuídos a um projeto esportivo social, constataram que este foi um espaço capaz de auxiliar no desempenho escolar na visão dos pais dos beneficiados.

As mudanças individuais relatam a percepção dos pais em relação aos seus filhos no que diz respeito à autoconfiança, a relação com a aparência física e o nervosismo ou irritação. As características individuais que se destacaram após a entrada dos filhos no PST/UFOP dizem respeito à sensação de competência demonstrada com a vontade de transferir o aprendizado do programa a alguém da família, as mudanças no estado de humor e no respeito ao próximo.

“Sempre comenta com satisfação sobre o que aprendeu e sempre quer ensinar seus primos” (Júlia, mãe);

“Meu filho era uma criança muito triste depois que começou a frequentar o programa, ele é o mais feliz” (Cláudia, mãe);

“Fazer com que ela se relacione com vários tipos de pessoas procurando respeitar o jeito de ser de cada um” (Márcia, mãe).

O desejo de ensinar o que é aprendido no programa também é citado por Cavasini (2008), em que os beneficiados, relatam o desejo de no futuro, serem profissionais para poderem ensinar a modalidade aprendida no programa para outras pessoas. Campos et al. (2014) investigando os impactos das ações do Programa Segundo Tempo no município de Araras (SP), na ótica dos pais e responsáveis, verificaram melhoras no comportamento do filho relacionando ao desejo de ensinar o aprendido no programa aos irmãos.

As mudanças no estado de humor podem ser provocadas pelas práticas de esportes, jogos e brincadeiras que são oportunidades de promoção de alegria e prazer para as crianças e ao mesmo tempo proporciona um senso de respeito e educação para a vida. Essa visão é defendida pelo Programa Educação pelo Esporte do Instituto Ayrton Senna, que tem como objetivo criar oportunidades para que as crianças e jovens desenvolvam competências cognitivas, pessoais, sociais e produtivas (EIRAS, 2010).

O respeito ao próximo através do esporte é evidenciado por Barbirato (2005), que aponta o esporte como um instrumento para se criar uma noção de respeito às regras de convivência, onde há o exercício do comprometimento com o bem-estar coletivo. Ainda, segundo a autora, no esporte há o encontro de uma grande diversidade cultural e através dela há o exercício do respeito às diferenças. Alguns pais demonstraram que não houve alterações no comportamento dos filhos, enfatizando a permanência de aspectos negativos como irritação e insatisfação com a aparência física.

“[...] qualquer coisa ele irrita, é bastante nervoso” (Cristiane, mãe);

“[...] está um pouco complexado pelo fato de ser obeso” (Carla, mãe).

A permanência de comportamentos negativos como o nervosismo é levantada em Eiras (2011, p. 90), em que os depoimentos recebidos pelos participantes, pais de participantes e profissionais envolvidos em um projeto social, retratam que “existem casos de instabilidade de comportamentos e comportamentos que não melhoram” com a inserção em um projeto social, pois fatores externos como a família e os bairros onde residem os beneficiados podem agir, influenciando essa conduta comportamental.

No que se refere à relação com a aparência física, o potencial das práticas esportivas para enfrentar problemas de saúde como a obesidade é um conceito que pode se formar, até mesmo quando não se constitui objetivo de um projeto específico (CAVASINI, 2008). Nesse estudo de Cavasani, os participantes do projeto pesquisado disseram que há uma associação direta entre a prática de esportes e a melhora da saúde, podendo ter como consequência a redução de peso e isso foi afirmado, mesmo não sendo um conteúdo abordado no projeto em questão. Corroborando com este estudo, os pais, participantes da pesquisa de Campos et al. (2014) afirmaram que houve contribuições à saúde e à qualidade de vida dos beneficiados. Ainda, Chan-Vianna et al. (2017), pesquisando sobre o significado da prática extracurricular esportiva na visão dos pais, obtiveram impressões positivas relacionadas à saúde e ao bem-estar emocional dos participantes. No que se refere ao enfrentamento tanto do nervosismo quanto da obesidade, relatados neste estudo, talvez fosse necessário um tempo maior de participação no PST/UFOP para que pudessem ser ressaltadas as mudanças nesses aspectos.

É imprescindível destacar que no PST, o conteúdo esportivo deve ser tratado mediante às três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. Percebeu-se que esta última dimensão, relacionada ao como deve ser, foi contemplada nas aulas do projeto investigado, mediante relatos dos responsáveis. Teixeira et al. (2015) em um estudo de caso no âmbito do PST verificaram que a dimensão procedimental era a mais contemplada nas aulas, em um primeiro momento. Porém, em uma segunda fase do trabalho percebeu-se que houve uma preocupação dos professores em darem lugar às outras dimensões.

Com relação ao tema amizades e comportamento social as perguntas tinham como propósito apontar a visão dos pais sobre os filhos nos aspectos do comportamento nos relacionamentos com os familiares, da diminuição do tempo livre nas ruas, da variação ou não no grupo de amizades, dos comportamentos com os amigos, dos comentários e da utilização

do aprendizado no programa no dia-a-dia.

Segundo os pais, o PST/UFOP proporcionou a seus filhos um melhor desenvolvimento interpessoal, dando a eles a oportunidade de conhecer novas pessoas e fazer novas amizades. Além disso, o programa foi associado a um local seguro que proporciona um afastamento das ruas e de suas influências negativas.

“Ele fala muito dos amigos que fez no segundo tempo”;

“Ele conheceu outras crianças e se falam por telefone quando não é dia do programa” (Tatiana, mãe);

“O PST foi um programa que veio em uma boa hora para tirar as crianças e adolescentes da marginalidade e das drogas” (José, pai).

A importância das amizades formadas na participação de projetos esportivos sociais é levantada em alguns estudos (CAVASINI, 2008; EIRAS, 2011; GÖTZE, 2002; KNIJNIK; GREGUOL; SANTOS, 2001). Dentre os aspectos mais relevantes destas novas amizades destaca-se a continuidade da mesma, apesar do fim das atividades do projeto em que foram iniciadas.

No estudo de Eiras (2011), o programa esportivo social era visto pelas mães dos beneficiados, como um local de proteção para crianças do consumo e tráfico de drogas, além das más influências. Neste mesmo estudo, a autora aborda que existe uma visão de que o envolvimento com drogas e crimes em geral é algo “natural para crianças e adolescentes pobres e desocupados” (EIRAS, 2011, p. 68). Diante dessa visão, destaca-se a relevância que os pais direcionam aos projetos sociais no sentido de afastar os filhos do envolvimento com drogas e prostituição. Castro e Souza (2011) também verificaram que, na opinião dos pais, o projeto se constituiu em segurança para seus filhos e é um espaço para o estabelecimento de laços afetivos. Campos et al. (2014) constataram que os pais atribuem ao projeto esportivo social contribuições quanto à sociabilidade de seus filhos concordando com a atual pesquisa.

A temática comportamento motor agrupou os principais benefícios motores observados pelos pais em seus filhos após a entrada no PST/UFOP. Os aspectos mais relevantes em relação ao comportamento motor referem-se ao crescimento físico e a melhora da coordenação.

“Mais animada, cresceu bastante e corpo saudável!” (Laura, mãe);

“Ele aprendeu a natação que ele gosta muito, dentre outras como dança e outras atividades que exploraram toda a sua coordenação” (Sirlene, mãe).

Em um estudo feito para discutir o impacto da atividade física sobre o crescimento em crianças e adolescentes, Alves e Lima (2008) destacam como um dos benefícios da prática de exercícios moderados, o crescimento físico de forma linear em pré-púberes, influenciado pelo aumento dos níveis circulantes de GH e IGF-1, hormônios responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento dos tecidos do corpo humano.

A melhora da coordenação motora com a inserção de crianças e adolescentes é abordada no estudo de Ludwing (2008). Ela é relatada por um dos instrutores do programa estudado, como um benefício inerente à participação dos beneficiados nas atividades oferecidas. No processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos jogos esportivos coletivos há o desenvolvimento de capacidades motoras, dentre elas a coordenação (SILVA, 2010). Silva e Zampier (2018) realizaram um estudo cujo objetivo foi avaliar o desempenho coordenativo com bola dos participantes do PST/UFOP e compará-lo com escolares que tiveram como prática apenas aulas de educação física. As autoras verificaram que o grupo participante do projeto esportivo obteve ganhos coordenativos significativos e expressivos.

Outro tema explorado nesta pesquisa diz respeito às opiniões gerais em relação ao programa Segundo Tempo na UFOP. Esta temática abrangeu os relatos dos pais sobre a motivação dos filhos para frequentar o projeto; as opiniões sobre as formas que o PST/UFOP poderia ser modificado para contribuir mais no desenvolvimento de crianças e jovens ouropretanos; a forma como os pais poderiam contribuir para melhorar as ações desenvolvidas; as principais contribuições do programa na vida dos filhos; e as expectativas iniciais e a sua correspondência ou não no momento da avaliação.

Um dos fatores que determinaram a permanência dos filhos no programa foi a motivação para tal. Segundo os pais, essa motivação era impulsionada pela aprendizagem de esportes e principalmente a natação que foi citada com frequência.

“O que motiva mais ele é os esportes como a natação, futebol, etc.” (Cristina, mãe);

“Gosta tanto da natação que só fala nisto o tempo todo, e também joga bola” (Valéria, mãe);

“São atividades como a natação que jamais imaginei o meu filho ter oportunidade de fazer” (Carolina, mãe).

Esse fator motivacional ocorria devido à exclusividade do programa na oferta pública das modalidades esportivas para grande número de crianças na cidade, o que de certa forma já estava previsto na elaboração do projeto. Nesse processo, foram caracterizados os poucos locais disponíveis na cidade para as práticas esportivas, que ainda tinham como aspectos limitantes o fato de serem, em sua maioria, particulares ou exclusivos aos alunos e funcionários das instituições em que eram oferecidas.

“No que concerne a equipamentos voltados para o lazer físico, o município possui 02 (dois) clubes, 04 (quatro) ginásios poliesportivos sendo 02 (dois) de instituição particular e 02 (dois) de instituição pública federal, 01 (um) estádio de futebol, além de 10 (dez) quadras poliesportivas e ainda 03 áreas de proteção ambiental e um horto botânico” (Projeto Piloto- PST/UFOP).

Visando a melhoria das práticas do programa foi mencionada pelos pais a necessidade de abertura de novas vagas para o atendimento a outras crianças e adolescentes.

“Mais vagas para que outras crianças e jovens possam participar e conhecer o programa e saber que isto que é uma coisa boa” (Carolina, mãe).

No estudo de Cavasini (2008) há o relato da necessidade de criação de mais vagas em projetos sociais esportivos, possibilitando o resgate de pessoas envolvidas com drogas e com a marginalidade. A demanda nos projetos pode acabar sendo maior que o número de vagas, mas independente desse fator há a necessidade de que critérios sejam criados para o preenchimento das mesmas, como por exemplo: bom comportamento, sorteios, grau de interesse dos pretendentes, indicação das escolas, renda familiar e frequência (EIRAS, 2011; GÖTZE, 2002; LUDWING, 2008; SIPLIANO SILVA, 2007; 2010). Uma das justificativas para essa prerrogativa é a infraestrutura física que pode não ser capaz de atender ao número demandado de vagas (VARGAS, 2007).

No PST/UFOP, visando melhor desenvolvimento das atividades e respeitando o número de crianças cadastradas por idade, as turmas foram compostas por aproximadamente 25 beneficiados cada. Essas turmas eram remanejadas, quando necessário, através de uma grande lista de espera, utilizando como critério a frequência de participação dos beneficiados. Kravchychyn e Oliveira (2016) fizeram uma análise do PST e concluíram que, problemas político-administrativos são um dos motivos que dificultam a oferta do esporte educacional aos beneficiados, reduzindo assim, o número de vagas.

Dentro de suas possibilidades os pais apresentaram propostas de como poderiam auxiliar nas práticas do programa. Uma das formas disso acontecer seria com a realização de trabalhos voluntários.

“Fazendo serviços e atividades voluntárias, ligando para relatar e se oferecendo para quando precisar. Fazendo palestras e ensinando o que sabem de útil para os alunos” (Patrícia, mãe).

A realização de trabalho voluntário é também levantada no estudo de Vargas (2007), o fator diferencial é que essa oferta é feita pelos beneficiados que atingem a idade limite de participação no programa. As expectativas dos pais antes do início das atividades do programa giravam em torno da possibilidade de novas amizades para seus filhos, da realização de atividades em ambiente seguro e longe das ruas, da prática de vários esportes que não seria oferecida aos filhos sem o programa, principalmente por questões financeiras.

“Evitar que ele ficasse sozinho em casa por longo período e possibilitar que ele se relacionasse com grupos de crianças de idade equivalente” (Emanuela, mãe);

“Porque trabalho agora o dia todo e sei que no PST estão seguros e não tem tempo para ficar na rua” (Lúcia, mãe);

“Praticar esportes que aqui fora não tem oportunidade e melhoria no convívio social” (Estéfane, mãe);

“Era ele poder participar de alguma atividade fora de casa já que não tenho como pagar” (Rodrigo, pai).

Essas expectativas foram alcançadas quando os pais mencionam as principais contribuições do programa para a vida de seus filhos.

“Meu filho pratica esportes e tem contato com crianças da mesma cidade” (Cristiano, pai);

“As atividades esportivas são muito importantes e nesta oportunidade está sendo permitido tirar as crianças da rua” (Marta, mãe);

“Ajudou a estimular seu aprendizado na escola e proporciona a ela atividades físicas da qual não podia pagar” (Carmen, mãe).

Diante desses depoimentos percebe-se a importância de programas como o PST, pois eles vão além da criação de estruturas em que os usuários não sabem como usar seus espaços e equipamentos, permitem o acesso à prática esportiva instruída por pessoas capacitadas e direcionada à várias finalidades como a melhora da coordenação motora, vivência do esporte educacional, promoção de hábitos saudáveis, formação cidadã, dentre outras. Kravchychyn e Oliveira (2016) e Oliveira et al. (2016) afirmaram em seus estudos, que o PST é um programa que oferece o esporte educacional em sua essência, se constituindo em um programa social esportivo, de construção coletiva e que tem evoluído em seus modelos de capacitação e formação continuada de sua equipe.

O PST possui equipes colaboradoras que tem como responsabilidades acompanhar os convênios e dar suporte pedagógico durante todo o projeto, a fim de oportunizar uma capacitação constante aos recursos humanos envolvidos. No PST/UFOP não foi diferente, a qualificação dos trabalhos desenvolvidos pode ser percebido nas respostas ao questionário dessa pesquisa. Bisconsini et al. (2015) realizaram uma análise sobre o processo de formação continuada junto ao PST na modalidade da educação a distância, testificando que o aperfeiçoamento dos envolvidos é uma realidade no programa.

As expectativas em torno das novas amizades e da proteção dos possíveis “perigos” das ruas já foram levantadas e discutidas em categorias anteriores. A oportunidade de oferecer uma prática esportiva aos filhos, que não seria possível por restrições financeiras, é abordada no estudo de Ludwing (2008), que apresenta o fato da prática esportiva de forma organizada muitas vezes não ser oferecida nas escolas, restringindo-se, portanto, às escolinhas e clubes esportivos, que são instituições privadas, ou seja, restritas àqueles que podem pagar já quem não pode, não tem acesso.

Para além das expectativas, os pais relataram aspectos que ressaltam a importância do programa na vida dos filhos.

“Impôs horário para os alunos, fizeram com que eles cuidassem de seus uniformes, ajudou na alimentação, ela come qualquer coisa, estou muito agradecida” (Aparecida, mãe).

“Muito importante pois, precisava preencher o tempo deles, pois eles sentem muito a falta do pai e agora nem comentam mais” (Jaqueline, mãe).

Em relação a isso é possível destacar a forma como o projeto, na visão dos pais, é capaz de envolver os seus beneficiados de modo a desenvolver competências socioemocionais e disseminar valores e atitudes que promovem a qualidade de vida. Por isso, vale ressaltar a importância de, a partir da comunidade beneficiada, obter informações avaliando assim, o impacto de programas como estes. Kravchychyn e Oliveira (2015), após uma revisão sistemática, constataram que há necessidade de pesquisas que buscam avaliar o impacto de programas e projetos sociais esportivos junto a beneficiados e comunidades envolvidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram que os pais atribuem grande importância à participação de seus filhos no PST/UFOP. A relevância desse programa foi apontada através de vários aspectos que iam além de sua proposta principal, que era oportunizar a vivência de práticas esportivas. A prática esportiva sistematizada em Ouro Preto, que para muitos pais, não seria possível oferecer aos filhos pelas restrições financeiras, foram oportunizadas pelo PST/UFOP. O programa permitiu durante a sua vigência na cidade, o exercício de um direito que é de todos e que por isso não pode ser condicionado exclusivamente pela condição de pagar uma taxa de inscrição e de permanência. Muito além de “depósitos de pessoas”, o PST/UFOP permitiu a utilização de um espaço adequado com práticas estruturadas para atender as propostas que tinha em seu planejamento e, além disso, também permitiu atender os anseios e necessidades dos beneficiados, dando a eles e aos seus responsáveis o direito a voz no processo de aperfeiçoamento das práticas propostas.

Este estudo permitiu visualizar uma das características mais nobres de um programa de cunho social esportivo, que são os seus reflexos para além dos limites físicos do espaço onde as práticas são oferecidas. Os pais são agentes que participam ativamente da vida dos beneficiados e que percebem os reflexos do programa na vida de seus filhos, sendo por isso, muito importantes no processo de avaliação. Assim, evidencia que os benefícios não são percebidos ou sentidos só durante a prática e apenas pelos beneficiados. Os reflexos transpassam o público alvo específico, porque esse público está em contato com outras pessoas, com outros locais e vão levar esses reflexos para além do presente, podendo gerar muitos frutos para o futuro.

Os programas de cunho social esportivo, quando implantados, necessitam passar por um processo constante de avaliação. Para tanto, há necessidade de que mais estudos sejam realizados, não só com esse público, mas também com os próprios beneficiados, monitores e coordenadores dos programas, para que seja possível ter a visão de uma mesma proposta, sob vários e diferentes pontos de vista. Essas informações apresentam a efetividade das propostas das políticas públicas, o que poderia ser um canal para dar continuidade às ações realizadas, ou seja, criar políticas permanentes que transpassam o período de vigência e assim, permitam que os benefícios alcancem maior número de pessoas em etapas ou períodos diferentes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C.; LIMA, R. V. B. Impacto da atividade física e esportes sobre o crescimento e puberdade de crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 26, n. 4, p. 383-91, 2008.

BARBIRATO, F. R. **A socialização no contexto de projetos esportivos**: Um estudo de caso da Fundação Gol de Letra. 2005. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BISCONSINI, C. R.; ANVERSA, A. L. B.; OLIVEIRA, A. A. B.; SOUZA, V. de F. M. Processo de formação continuada: a realidade de um programa social esportivo. **Motrivência**, Florianópolis, v. 27, n. 46, p. 119-34, 2015.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Manual de diretrizes e orientações do Programa Segundo Tempo 2011**. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br>>. Acessado em: 30 de maio de 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acessado em: 30 de maio de 2016.

CAMPOS, I. C. B.; CAMPOS, F. A. D.; LOPES, N.; PINHEIRO, S. V.; OLÍVIO JUNIOR, J. A.; KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B. Impacto das ações do programa segundo tempo no município de Araras-SP: o olhar dos pais e responsáveis pelos beneficiados. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Pirassunga, v. 13, n. 1, p. 87-94, 2014.

CASTRO, S. B. E.; SOUZA, D. L. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 145-63, 2011.

CAVASINI, R. **Projetos esportivos sociais voltados para jovens**: um estudo das contribuições do Projeto Navegar de Porto Alegre. 2008. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

CHAN-VIANNA, A. J.; COSTA, F. R.; OLIVEIRA, R. B. L. Significados da prática esportiva extracurricular para os pais. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 21-31, 2017.

EIRAS, S. B. **Significados de um projeto social esportivo**: o caso do projeto Esporte em Ação – Núcleo Vila Torres. 2011. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

EIRAS, S. B.; VIALICH, A. L.; SOUZA, D. L.; CAVICHIOLLI, F. R. Objetivos da oferta e da procura de projetos sócio-esportivos. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 1-24, 2010.

GAYA, A. **Ciências do movimento humano**: introdução à metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOTZE, M. M. **A comunicação entre crianças, pais e treinadores na escolinha esportiva de basquetebol, em aulas e eventos esportivos**. 2002. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

KNIJNIK, J. D.; GREGUOL, M.; SILENO, S. Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 7-13, 2001.

KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B. Prática pedagógica do esporte educacional no programa segundo tempo: uma construção coletiva. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 27, n. 1, p. 1-18, 2016.

KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B. Projetos Sociais Esportivos no Brasil: uma revisão sistemática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 1051-65, 2015.

LUDWING, S. E. **Projeto social esportivo**: A relação do projeto com as famílias e escolas envolvidas e as contribuições para o desenvolvimento infantil. 2008. 134f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo, 2008.

MENDES, V. R.; PEIL, L. M.; MOTTA, J. A.; CARDOZO, L. P.; ANTUNES, N. S.; BUCHWEITZ, R. Como os pais percebem a participação dos filhos no Programa Segundo Tempo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, v. 15, 2007, Recife. **Anais...** Recife: CBCE, 2007. p. 1-6. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/cd/resumos/265.pdf>>. Acessado em: 23 de agosto de 2016.

OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (Orgs.). **Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009.

SILVA S. A.; ZAMPIER, J. E. L. C. Efeito da prática esportiva sistematizada no desempenho coordenativo com bola de escolares. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 134-40, 2018.

SILVA, S. A. **Bateria de testes para medir a coordenação com bola de crianças e jovens**. 2010. 154f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SIMÕES, P. T.; OSBORNE, R.; CAPINUSSÃO, J. M.; DACOSTA, L. Educação física, esporte e desenvolvimento sustentável no programa escola aberta. **Revista Intercontinental de Gestão Esportiva**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 33-43, 2011.

SIPLIANO SILVA, S. **Educação Física escolar versus projeto social esportivo: “quando os donos da casa perdem o jogo”**. 2010. 253f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SIPLIANO SILVA, S. **Programa Segundo Tempo – os objetivos e efeitos dos projetos esportivos sociais: programa de solidariedade como estratégias para alívio das tensões sociais**. 2007. 61f. Monografia (Especialização em Esporte Escolar) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SOUZA, E. S.; NORONHA, V.; RIBEIRO, C. A.; TEIXEIRA, D. M. D.; FERNANDES, D. M.; VENÂNCIO, M. A. D. **Sistema de monitoramento e avaliação dos programas Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério do Esporte**. 2. ed. Belo Horizonte: Ideal, 2011.

TEIXEIRA, F. C.; KRAVCHYCHYN, C.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Desenvolvimento de um projeto social esportivo: um relato de experiência no âmbito do Programa Segundo Tempo. **Revista Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 19, n. 1, p. 22-32, 2015.

VARGAS, L. S. **Esporte, interação e inclusão social: um estudo etnográfico do “projeto esporte clube cidadão”**. 2007. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

VIANNA, J.; LOVISOLO, H. Projetos de Inclusão Social através do esporte: notas sobre a avaliação. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 145-62, 2009.

VIANNA, J.; LOVISOLO, H. Esporte Educacional: A adesão de sujeitos de camadas populares. In: FIEP BULLETIN, v. 75, 2005. Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: Congresso FIEP, 2005. p. 487-90.

---

Autor correspondente: **Jenipher Emanuelle de Lima Campos Zampier**

E-mail: [jenipherzampier@gmail.com](mailto:jenipherzampier@gmail.com)

Recebido: **05 de fevereiro de 2019**.

Aceito: **12 de junho de 2019**.